



TÁ PHODA!

Publicado por Barricada Libertária, edição nº 06. Inverno de 2021. Livre para distribuição, cópia e alteração para fins não comerciais. A nossa emancipação é nossa obra e de mais ninguém! Contato: lobo@riseup.net.

<http://anarkio.net>

A crise atual e a postura das pessoas trabalhadoras

O capitalismo devido à sua própria natureza comporta crises periódicas e históricas.

O fator gerador primário das crises desse regime econômico se resume na crise de confiabilidade dos mercados de capitais e das instituições econômico financeiras em geral.

A explicação é simples: quando os papéis das pessoas e grupos investidores são afetados por um grau suficientemente intenso de desconfiabilidade, suas portadoras correm em massa às Bolsas para deles se desfazerem, tornando-se tais destituídos de qualquer valor.

É assim que se define confiabilidade no capitalismo, deste modo aconteceu no ano de 1929 nos EUA, uma depressão que se estendeu por toda a década 30 do século passado e que só na segunda guerra mundial os países capitalistas, principalmente os EUA, superaram finalmente a crise.

A crise atual que já estava em curso com a eleição de Trump, que inclinou o mundo a uma onda conservadora e uma luta econômica contra a China, foi aprofundada a partir do fim de 2019, com os primeiros indícios da pandemia do COVID-19. Nos meses seguintes, as economias em

todo o mundo começaram a estagnar pela redução da produção mundial. O Sistema de forma dramática e negativa foi se arrefecendo em sua atividade econômica e, com a diminuição da produção, do crédito e do investimento, por parte do Capital e com o desemprego universal por parte das pessoas trabalhadoras que tem vivenciado nesses meses, houve o avanço na perda dos direitos trabalhistas mais importantes, com as demissões em massa, redução de salário, férias forçadas e trabalho remoto.

Nesse segundo semestre, o Sistema Capitalista já se encontra globalmente em uma tímida recuperação, com os índices de crescimento econômico reduzidos e comprometidos, agravados pelas catástrofes ambientais, resultado de décadas de destruição sistemática de todos os ecossistemas do planeta em busca de mais recursos para as engrenagens do Capitalismo se manter.

Qual será o papel das pessoas trabalhadoras e de suas entidades de representação?

Fortalecer as relações de todos os ramos de profissão que ligam as pessoas trabalhadoras e os constituem como grupo específico no interior do Sistema. Por exemplo, se tivéssemos uma organização mundial do trabalho que fosse integralmente representativa de todas as pessoas

trabalhadoras sobre a superfície do planeta (uma associação internacional das pessoas trabalhadoras, anarcossindical), um dia somente de greve geral, como antídoto universal bastaria para voltar a economia mundial ao prumo (e também a aprovação unânime do protocolo de Quioto!).

Historicamente as pessoas trabalhadoras têm tentado se organizar mundialmente criando, por exemplo, várias internacionais e uma multiplicidade complementar de sindicatos nacionais ou mesmo internacionais (como a IWW). Bem sabemos o quanto isso é importante e o quanto isso é um grande desafio, por ser nossa gente quase totalmente mantida sobre tutela e vigiada para que essa grande organização das pessoas desprovidas não ocorra.

A união de sindicatos de pessoas trabalhadoras fosse realizada no nível local, distrital, regional, nacional, continental e mundial; uma Greve Geral, repito, durando apenas um dia, causaria tamanho dano ao Capital que as concessões dos grupos capitalistas amedrontados seriam muito maiores do que as migalhas fornecidas as pessoas trabalhadoras no processo social laborativo.

**LEIA MATERIAIS ANARQUISTAS,
ACESSE NOSSO SITIO ELETRONICO:
[HTTP://ANARKIO.NET](http://ANARKIO.NET)**



Anarquia: substantivo feminino

- 1.sistema político baseado na negação do princípio da autoridade. Negação de qualquer tipo de autoridade.
- 2.estado de um povo que, de fato ou virtualmente, não tem mais governo.
- 3.falta de organização e/ou de liderança em qualquer tipo de atividade, local ou instituição; confusão, bagunça. "a a. reinava em seus escritos"
- 4.qualquer entidade, organização social etc. desprovida de direção e/ou normas. "a universidade está uma a."
- 5.política (ciência política•ideologia) teoria política e social segundo a qual o indivíduo deveria desenvolver-se livremente, emancipado de toda tutela governamental. (por Oxford Languages)

Houve e há sempre uma intencional adjetivação negativa da palavra anarquia e há aquelas pessoas, como a que agora escreve, que se esforçam em lhe atribuir uma significação adequada e justa, e que possa de fato assustar as pessoas defensoras da exploração e opressão.

Para essas pessoas a anarquia é o seu terror, o seu pesadelo porque externa de forma direta o anseio de todas as bilhões de pessoas exploradas e oprimidas em todo mundo, mantidas por gerações de organizações, governos e estruturas autoritárias, ambiciosas e gananciosas que exaurem o planeta em toda sua extensão.

A anarquia é organização de todas, com todas e para todas.

Há um comum acordo entre todas, eliminando a possibilidade de uma desorganização distópica que nossas adversárias tentam nos rotular.

Negar a autoridade não é negar a organização onde todas sejam equivalentes, iguais, onde se tenha reciprocidade de direitos e deveres. Dessa forma o governo, o Estado, o controle é diluído entre todas as participantes, eliminando todas as personagens coadjuvantes, todas se tornam protagonistas, uma vez que já são em suas próprias vidas, mas que são obliteradas pela exploração e opressão vigente que atenda a todas em um regime de desigualdade e

privilégios do capitalismo em sua arrasadora voracidade. Essa situação é aprimorada de forma a não mais existir lideranças. Destaca-se a importância da educação política para que cada uma esteja ciente dessa importância, rompendo com o ciclo de ser uma mera seguidora, sem saber o que acontece. Com a extensão de todas, se observa que a participação em todos os espaços é vital para cada uma tornar suas ansiedade e desejos comuns, para que cada uma possa se expressar e absorver as expressões de todas as demais. A interatividade de uma pessoa, de um ser individual com o ser formado por mais seres individuais, o ser coletivo, é uma espécie de dança que atrai e afasta simultaneamente, sem perder o passo.

Com a participação de todas as pessoas, a liderança se dilui; com a participação de todas as pessoas, livres acordos são estabelecidos e reciclados a cada momento e necessidade com a aprovação de todas. Tudo isso se estabelece de forma otimista nas relações diretas e horizontais das pessoas, uma aspiração moral construtiva em meio a um processo destrutivo dado pela dominação exploratória.

A cada uma conforme a sua necessidade e conforme sua capacidade, o grito do passado das pessoas anarquistas ecoa no presente.

Na luta somos dignas e livres!

